

### 3ª. Apostila de Filosofia

A origem e o nascimento da Filosofia e sua herança para o mundo ocidental.

#### 1. A origem da palavra Filosofia é grega e composta por:

*Philo*: amizade, amor fraterno

*Sophia*: sabedoria

Atribui-se a Pitágoras a invenção da palavra, no sec. V a. C.. Significa amor e respeito pela sabedoria, desejo pelo saber, vontade de saber e compreender a realidade. Com o tempo filosofia passou a designar não apenas amor à sabedoria, mas um tipo especial de sabedoria: aquela que nasce do uso metódico da razão.

#### 2. A História da Filosofia

Começaremos a estudar Filosofia pela sua história, caracterizando os diferentes períodos dentro do contexto histórico. A Filosofia é uma instituição cultural tipicamente grega, que surgiu em um dado momento histórico, a partir de determinadas condições históricas e tornou-se o modo de pensar do mundo ocidental, inicialmente na Europa e, com a colonização, expandiu-se para a América e o mundo.

A Filosofia é apresentada em grandes períodos que correspondem às vezes de modo aproximado, aos períodos da história ocidental.

Principais períodos da história da Filosofia

##### 1º. Filosofia Grega: História do pensamento filosófico grego.

- Sec. VI ao V a.C. - Período pré-socrático
- Sec. V ao sec. IV a. C. – Período Socrático: Sócrates e Platão
- Sec. IV ao sec. III a.C. – Período Sistemático – Aristóteles
- Sec. III a.C. ao sec. VI d. C. – Período Helenístico

##### 2º. Filosofia Medieval – sec. I ao sec. XIV

##### 3º. Filosofia Moderna - do século XVII ao século XVIII

##### 4º. Filosofia Contemporânea – do século XX aos dias atuais.

### 3. Nascimento

A Filosofia nasce na Antiguidade, no final do sec. VI a.C, com Tales de Mileto, nas colônias gregas da Ásia menor, em uma cidade chamada Mileto.

Os pensadores perguntavam sobre o mundo questões como:

✚ Por que tudo muda? Por que se nasce e morre? Por que tudo se multiplica? Por que o dia vira noite? O que é a água, o fogo? Como surgiu? De que é feito? Por que semelhantes dão origem a semelhantes? De onde vêm os seres? Para onde vão os seres?

### 4. O pensamento mítico

Em um período anterior ao surgimento dos primeiros filósofos, todas as explicações eram dadas pela mitologia, lendas, tradições. Era em um momento em que o homem estava fortemente ligados à terra, às arvores, aos rios, às montanhas, à natureza. O homem vivia em tribos. Não se fazia distinção entre o real e o irreal. A explicação de toda realidade universal era baseada na imaginação e no sobrenatural.

O pensamento mítico consiste em uma forma pela qual um povo explica aspectos essenciais da realidade em que vive: a origem, o funcionamento e os processos do mundo e da natureza, suas origens e seus valores. O mito é um discurso, uma narrativa imaginária e ficcional. Pertence às tradições culturais e não são elaborados por uma pessoa. Faz parte da tradição cultural e representa a própria visão de mundo das pessoas. O mito não tem um fundamento, não se submete à críticas e aos questionamentos. São simplesmente aceitos como parte da experiência real.

O mito explica a realidade por meio do sobrenatural, do mistério, do símbolo, do divino. O mito é algo aceito e interiorizado pelo povo.

É preciso lembrar que o pensamento e as instituições humanas refletem as condições sociais, econômicas e históricas de uma sociedade em uma determinada época. Na Grécia daquele momento as explicações sobre as origens do mundo e da natureza baseadas na mitologia já não correspondiam a realidade.

A Filosofia surge então como a busca de uma explicação racional e ordenada do mundo ou da natureza: cosmologia.

✚ Cosmo: ordem e organização do mundo

✚ Logia: pensamento racional, conhecimento

O que tornou possível o surgimento da Filosofia na Grécia no final do sec. VI antes de Cristo? Quais as condições sociais, políticas, econômicas e históricas que permitiram o surgimento da Filosofia?

5. As condições históricas que possibilitaram o surgimento da Filosofia na Grécia

A mudança de papel do pensamento mítico resulta de um longo período de transição e de transformação da própria sociedade grega, tornando possível o surgimento do pensamento filosófico em VI a.C. As condições históricas que favorecem ao surgimento do pensamento filosófico-científico:

- a) O comércio e as viagens marítimas levaram à desmitificação do mundo. Revelaram que não existiam deuses, monstros, titãs. O homem começou a conhecer concretamente o mundo e outras culturas.
- b) Invenção do calendário: o tempo deixou de ser incompreensível e divino, passou a ter dias, anos, estações.
- c) Invenção da moeda
- d) Surgimento da vida urbana: predomínio do comércio e artesanato. Surge uma classe comerciante que, para se contrapor a aristocracia da época, vai apoiar as artes, as técnicas, o conhecimento e assim a filosofia. Surge um novo tipo de organização social.
- e) Invenção da escrita alfabética: a capacidade de abstração se desenvolve. É independente, racional e pode ser usada por todos.
- f) Invenção da política: surge a lei como expressão da vontade coletiva humana, o direito de cada um se expressar racionalmente. Surge o espaço público, onde se realizam discussões e tomam-se decisões racionais. A política valoriza o ser humano e o pensamento.

Diante dessa realidade histórica, o mito como explicação real através do elemento sobrenatural e misterioso é insatisfatório. É preciso compreender essa nova realidade. Os filósofos foram reformulando e racionalizando as narrativas míticas e transformando

as explicações do mundo em algo novo. Não houve uma ruptura brusca nessa passagem do saber mítico ao pensamento racional.

Em relação aos conhecimentos, os gregos transformaram em ciência o que era prática para uso na vida: as curas viraram a medicina. Criaram a organização social e política que conhecemos hoje, ou seja, as sociedades até então desconheciam a separação entre poder público, privado e religioso. Foram os gregos que fizeram essa separação através da organização de leis e instituições como forma de poder e governo. Criaram a idéia de justiça e lei, características da organização política atual. Criaram a idéia de que o pensamento segue regras, normas e leis universais, ou seja, que o pensamento pode ser racional.

## 6. A Filosofia grega

O marco foi o filósofo Sócrates. A Filosofia Antiga, do sec. VI a. C. ao século VI d.C, corresponde à História do pensamento filosófico grego e se divide em quatro grandes momentos:

- 6.1. Período pré-socrático - sec. VI ao V a.C.
- 6.2. Período Socrático: Sócrates e Platão - sec. V ao sec. IV a. C.
- 6.3. Período Sistemático: Aristóteles - sec. IV ao sec. III a.C.
- 6.4. Período Helenístico - sec. III a.C. ao sec. VI d. C.

### 6.1. Período pré-socrático ou cosmológico, do sec. VI ao final do século V a. C.

É o nascimento da Filosofia, momento em que se investiga o mundo e as transformações da natureza. Os principais filósofos foram Tales de Mileto, Anaximandro de Mileto, Anaxímenes de Mileto, Pitágoras de Samos, Heráclito de Éfeso, Parmênides de Eléia, e Zenão de Eléia, que fizeram parte de várias escolas.

É denominado período Cosmológico, pois buscava uma visão ordenada do mundo, a explicação racional e sistemática sobre origem, ordem e transformação da natureza e seres humanos. Investigava o princípio universal, imutável e eterno que gerou todas as coisas e seres: de onde tudo vem e para onde tudo retorna. Cosmo=ordem e organização do mundo, lógico=conhecimento racional

O novo pensamento filosófico possui características centrais que rompem com a narrativa mítica. Esses pensadores desenvolveram um conjunto de noções que constituem o ponto de partida de uma visão de mundo que, apesar de terem sofrido profundas transformações, foram as raízes do nosso pensamento filosófico-científico de hoje.

- a) **A physis** – o mundo natural. A compreensão da realidade natural está nela mesma e não no mundo sobrenatural
- b) **A causalidade** – tudo tem uma causa natural e não mais mítica misteriosa.
- c) **A arqué** – existe um elemento primordial que serviria de ponto de partida para todo o processo, o que dá uma unidade à natureza. Ex- água para Tales de Mileto, o ar para Anaxímenes. Empédocles afirma a existência de 4 elementos: ar, água, terra e fogo... Isso dá a idéia de caráter geral que inaugura a ciência.
- d) **O cosmo** - surge a idéia de ordem, harmonia e beleza. O mundo natural é uma realidade ordenada de acordo com os princípios racionais.
- e) **O logos** – não é mais uma narrativa de caráter poético e mítico logos é a explicação fundamentada na razão. É um discurso racional.
- f) **O caráter crítico** – as verdades não eram apresentadas como verdades absolutas, de forma dogmática, mas passíveis de serem discutidas, discordadas, criticadas. Não se trata de verdades absolutas, mas da construção do pensamento de um filósofo e pode e deve ser questionado. Surge a atitude crítica em lugar da transmissão dogmática da verdade.

Os chamados “filósofos pré-socráticos” são os primeiros filósofos que viveram antes de Sócrates, e alguns foram contemporâneos deste. Sócrates é considerado um marco por sua influencia e por introduzir as questões humanas e sociais na discussão filosófica.

## 6.2. Período socrático – final do século V e todo século IV a. C., em Atenas.

A Filosofia passa a investigar as questões humanas, deixando de se preocupar apenas com as questões da natureza e suas transformações. Esse período é marcado pela presença de Sócrates (470-399 a.C), cujo pensamento rompe com a temática

central da realidade natural dos filósofos anteriores e passa a investigar as questões éticas e políticas.

É a época da democracia em Atenas, em que o cidadão começa a exercer a cidadania, precisa opinar, discutir, falar, persuadir nas assembleias. Surgem os chamados sofistas, que foram contemporâneos de Sócrates e compartilharam assim da mesma realidade histórica e, apesar das visões diferentes, tiveram o mesmo interesse pela problemática ético-política.

O pensamento de Sócrates e os Sofistas deve ser entendido dentro do contexto histórico e sociopolítico de sua época, pois tem um compromisso bastante direto e explícito com essa realidade. A sociedade grega está estabilizada, com a consolidação de várias cidades-estados. Há o enriquecimento através do comércio, surge uma classe mercantil politicamente influente. Começam a se introduzir as primeiras regras democráticas, há quebra do poder das oligarquias, quebra da autoridade divina, é o fim das imposições autoritárias. Coexistem diferentes interesses e as decisões são tomadas em assembleias. É preciso saber falar bem, persuadir, convencer, argumentar e justificar as diferentes propostas. É o momento de passagem da tirania para a democracia.

### Os Sofistas

Os Sofistas ensinavam a arte da oratória, a arte da persuasão. Ensinavam um modo de defender uma opinião por meio de argumentos. Eram mestres na arte da argumentação. Sofista significa sábio, entretanto ganhou o sentido de impostor. Eles eram professores que vendiam ensinamentos práticos da filosofia. Os mais conhecidos sofistas foram Protágoras e Górgias.

Protágoras afirma que “O homem é a medida de todas as coisas”, as coisas são como nos parecem ser, como se mostram a nossa percepção sensorial e não temos nenhum outro critério para decidir essa questão.

Os sofistas foram criticados principalmente por Platão, que considerava os sofistas artistas manipuladores de raciocínios. Os Sofistas contribuíram para desenvolvimento da linguagem na tradição cultural grega.

Nesse contexto, surge então Sócrates, considerado o patrono da filosofia. Ele discordava dos antigos poetas (mitologia), dos antigos filósofos (cosmologia) e dos sofistas (oradores).

### Sócrates (470-399 a.C),

Sócrates nasceu em Atenas e é considerado um marco divisório da história da filosofia grega. Seu pensamento marca o nascimento da filosofia clássica, que foi posteriormente desenvolvida por Platão e Aristóteles. É considerado o “patrono da filosofia”. As divergências inerentes à democracia da época levaram Sócrates a refletir em seu interior. Refletindo sobre si mesmo, Sócrates descobriu que apesar da variedade de coisas, somos capazes de criar conceitos universais.

Ele pensou que poderíamos criar um conceito universal de justiça que, por ser igual para todos, seria capaz de dissolver as divergências e discórdias nas assembleias de cidadãos. As praças públicas eram suas salas de aula.

Buscava conhecer a si próprio e ajudava as pessoas a encontrar a verdade das coisas e conceitos, por meio do diálogo. Em um primeiro momento ele interrogava (processo chamado **ironia**, em grego significa interrogar). Depois ele conduzia o “aluno” à buscar em seu interior os conceitos verdadeiros (processo chamado de **maiêutica**, arte de dar a luz).

Sócrates valorizava o debate e o ensinamento oral, sem nunca haver escrito nada. É Platão quem registra seus ensinamentos. Não existe o registro do pensamento original de Sócrates e sim a visão de Platão. Ele buscava a definição essencial de coragem, virtude, etc. é ir além da opinião que se tem a respeito de algo.

Ele não respondia às perguntas e sim procurava ensinar um caminho, que é origem de método. Por isso ele sempre usava o diálogo, pois acreditava que pelo diálogo a pessoa começa a revisar as crenças, opiniões, transformando a sua maneira de ver as coisas.

Sócrates desenvolveu o saber filosófico em praças conversando e mostrando que era preciso unir a vida concreta ao pensamento. Para ele, o homem é sua alma, a alma é o desejo da razão, e isso distingue o ser humano de todos os outros seres da natureza. Ele dialogava com ricos e pobres, cidadãos ou escravos e dava importância

às características internas de cada pessoa. Assim, foi considerado uma ameaça a sociedade, pois não fazia distinção de classe ou posição social. Ele estava interessado na prática da virtude e na busca da verdade, e contrariava os valores dogmáticos da sociedade ateniense.

Era considerado um grande sábio e contrariou os interesses de muitos poderosos. Sócrates, em 399 a.C., é acusado de graves crimes por desrespeito às tradições religiosas e por corrupção da juventude, mas na verdade queriam puni-lo por suas críticas à democracia grega. Ele foi julgado por 501 cidadãos em Atenas e não se declarou inocente, ao contrário, permanece coerente com suas idéias. É condenado à morte, por meio de envenenamento – cicuta.

#### Platão ( 428 – 348 a. C.)

A filosofia de Platão desenvolve-se a partir dos ensinamentos de seu mestre Sócrates, por meio dos diálogos socráticos. Ainda nesse período, Platão, principal discípulo de Sócrates por 10 anos, escreveu sobre os ensinamentos dele mesmo e de Sócrates.

Platão nasceu em Atenas e era de família nobre. Foi um dos maiores pensadores da história da filosofia. Após longas viagens, fundou sua própria escola - a Academia, nos jardins construídos por Acadamus. Era uma espécie de universidade de ensino do mundo ocidental. Desenvolve sua concepção filosófica que tem como núcleo a teoria das idéias ou formas. Para Platão, existia um **mundo sensível** – da aparência, das opiniões, da ilusão, imperfeito, incompleto e o **mundo das idéias** – eterno, essencial, belo, pleno, perfeito. Para se alcançar o mundo das idéias, é preciso o **conhecimento racional e filosófico**. Ele explica este pensamento por meio da alegoria **O Mito da Caverna**.

Para Platão a filosofia é uma forma de saber que possui um caráter prático ético-político e, por outro lado, filosofia é essencialmente teoria capaz de levar a natureza essencial das coisas.

Principais obras: Apologia de Sócrates, Eutífron, Críton, Laques, Mênon, O Banquete, A República e Parmênides.

#### Características do período socrático:

- A filosofia se volta para as questões humanas: ações, comportamento, crença, valor, o lugar do homem no mundo.
- O homem como ser racional capaz de conhecer-se a si mesmo, capaz de refletir e estabelecer procedimentos que o levem a verdade.
- Definição das virtudes morais e virtudes políticas. As idéias e práticas que norteiam o comportamento dos seres humanos.
- Encontrar a essência dessas virtudes e valores: justiça, coragem, amizade, piedade, amor.
- A opinião, as percepções e imagens sensoriais são consideradas falsas, mentirosas, contraditórias para se conseguir a verdade.

#### 6.3. Período sistemático do final do século IV ao final do século II antes de Cristo

Dizemos que sistemático é o que se caracteriza pela organização e articulação, formando um todo coerente. A obra de Aristóteles (384 - 322 a..C.) é sistemática. No chamado período sistemático, seu principal pensador foi Aristóteles, um dos mais importantes filósofos gregos da Antiguidade. Ele falou sobre o homem, a alma, classificou animais e plantas, criou o método, falou de política, leis, comportamentos.

Aristóteles nasceu em 384 a.C., em Estagira, na Macedônia. Era filho de Nicômaco, médico do rei da Macedônia. Ainda muito jovem foi para Atenas, onde foi para a Academia de Platão, tornado-se seu discípulo. Estudou quase 20 anos na Academia, tornou-se professor, e, mais tarde, foi professor de Alexandre da Macedônia. Com a morte de Platão deixou a Academia e saiu de Atenas.

Mais tarde ele volta para Atenas e funda sua própria escola, o Liceu. O pensamento aristotélico desenvolveu-se a partir de uma crítica tanto aos pré-socráticos quanto a Platão. Sua principal obra filosófica *Metafísica* busca elaborar uma concepção filosófica original. Aristóteles redefine a filosofia e apresenta a construção de um grande sistema de saber, muito influente no desenvolvimento da ciência antiga.

Aristóteles critica o dualismo representado na teoria das idéias de Platão e vai apresentar sua concepção de real, evitando o dualismo dos dois **mundos – sensível e inteligível**, e desenvolve uma concepção de realidade substancial.

Aristóteles rompe com os ensinamentos de seu mestre Platão e desenvolve uma concepção sistemática de saber. Desenvolve seu próprio sistema e propõe uma concepção de real que parte da substância individual, composta de matéria e forma. Ele valoriza o saber empírico e a ciência geral (do ser) e a ciência natural (da realidade natural). Valorizou as questões metodológicas e desenvolveu a lógica. Aristóteles desenvolveu a lógica para servir de ferramenta do raciocínio.

A filosofia de Aristóteles é sistemática – coerente e precisa integrada, é uma visão integrada de saber, com diversas áreas específicas. Ele dedicou anos de seus estudos para classificar seres da natureza, ao mesmo tempo que se dedicava ao estudo do espírito humano, do universo interior e exterior do ser humano, incluindo política, sociedade, etc.

Ele desenvolveu o conceito essencial que diferencia o homem de todos os seres no mundo: a capacidade de buscar sempre fazer melhor, ser feliz – **a ética**.

Sua obra foi fundamental para a difusão e desenvolvimento da Filosofia e Ciência, por meio da questão metodológica do saber científico, abrangendo a valorização da ciência empírica, a ética, a política e a estética.

## 7. Conclusão: A herança da Filosofia grega para o Ocidente:

A Filosofia grega possui características, apresenta formas de pensar e estabelece concepções diferentes das de outros povos e culturas. Os gregos instituíram bases e princípios fundamentais do que chamamos razão, racionalidade, ciência, ética, política, técnica, arte. Essas bases e princípios passaram a influenciar decisivamente o pensamento e as instituições de todo ocidente até os dias atuais.

A Filosofia surge quando a explicação da realidade universal dada pelos mitos já não satisfaz a alguns pensadores gregos. A verdade do mundo e dos homens passa a não ser algo secreto e misterioso, torna-se algo que podia ser conhecido por todos através do pensamento, da sabedoria, do uso metódico da razão. O momento histórico da Grécia Antiga em que surge a Filosofia está vinculado à organização da polis – cidade-estado. A cidade foi criação dos homens e não dos deuses e podia se organizada, dirigida e pelos homens, pela razão. Os filósofos queriam uma explicação para o mundo, uma ordem para o caos.

## 8. Bibliografia

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**. São Paulo, Moderna, 2003.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo, Ática, 2006.
- CORDI et al. Para Filsofar. São Paulo: Scipione, 2007.